

## EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Gisele Fernandes Jardim e Silva\*

Rosângela Dias Ribeiro Lima\*\*

### RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência dialógica realizada na “Escola Municipal Doutor Vasconcelos Costa” para trabalhar com a temática da Educação para o Trânsito de maneira transversal no currículo das turmas do Ensino Fundamental. Experiência esta que se revelou muito significativa quando abordou a observação, a análise, a reflexão e a construção de conceitos a partir de situações concretas na própria realidade ou nos materiais disponíveis na mídia permitindo a averiguação de que materiais prontos são um complemento, mas não o diferencial que estimula à cidadania para a proteção das vidas no trânsito já que os recursos pedagógicos selecionados pelos professores para gerar diálogo e a reflexão foram os mais eficazes instrumentos para que houve a sensibilização para a preservação de vidas no trânsito.

Palavras- chave: Educação. Trânsito. Prática dialógica. Recursos pedagógicos.

## 1. Introdução

Não é incomum verificarmos que a Educação para o Trânsito tem sido tratada como um “tema comemorativo” a ser trabalhado esporadicamente e, em especial, no mês de setembro durante a Semana Nacional do Trânsito.

Este senso comum é resultado de uma pedagogia tradicional que aborda datas comemorativas de forma segregada e conforme um calendário eleito. Nesta abordagem, durante 05 dias letivos, em média, os alunos conhecem alguns aspectos do trânsito como as placas e as normas, por exemplo. E, muitas vezes, ano após ano a dinâmica se mantém inalterada e o tema passa por sucessivas abordagens que não causam tanto impacto no aluno, que de fato transita pela sociedade.

Muitos dos livros didáticos adotados, também, abordam o tema de forma compartimentada, em um único capítulo, e apresentam os sinais de comunicação no trânsito, as regras e as posturas que se esperam do motorista e/ou do pedestre.

O que chama à atenção no tipo de abordagem acima é que os alunos, cidadãos em formação, comportam-se como meros receptores de informações e chegam até a não se reconhecer como também participantes do trânsito. Tem-se a impressão de que o trânsito é algo que acontece em uma situação especial e não no dia-a-dia deles.

Esta abordagem aponta perigos para a formação e a segurança dos alunos. Primeiro, porque, em geral, eles não se reconhecem como elementos do trânsito e, também, porque não estimula a reflexão, as proposições de ideias, as observações, as sugestões e demais considerações destes.

Considerada como um tema transversal, a “Educação para o trânsito” projeta-se com maiores possibilidades de ensino e de aprendizagem, pois favorece a análise do trânsito a partir da própria realidade, considerando diferentes ângulos e possibilidades ao longo de todo o ano letivo.

A própria Constituição Federal (1988) no Artigo 23 prevê o estabelecimento de políticas para a segurança no trânsito e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) endossa que a Educação para o Trânsito será desenvolvida de forma transversal nos currículos de toda a educação básica.

O profissional que considera a Educação para o trânsito como um tema transversal propõe materiais e oportunidades para que o aluno, na condição de também participante do trânsito, integre às suas análises todo o conjunto de informações as quais construiu de forma significativa e dialógica. Paulo Freire já alertava sobre a importância do professor procurar no tema gerador o próprio pensamento do homem sobre a realidade e a sua ação sobre esta realidade.

E isto é uma mudança radical de postura, quando comparada à tradicional que já apresentava as informações prontas e de forma imutável. É, também, um desafio, pois a grande maioria dos materiais didático há de ser construído e selecionado de acordo com um propósito pedagógico fortemente significativo e não mais apenas reproduzida para se cumprir uma etapa prevista em um calendário.

Em primeira instância, poderia se dizer que é uma utopia atingir tal nível de atuação didática com relação à Educação para o Trânsito. Mas a utopia se desmistificou quando a Escola Municipal “Doutor Vasconcelos Costa se propôs a enxergar oportunidades para aguçar o interesse dos alunos com relação ao trânsito.

## 2. Desenvolvimento

A partir 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a questão da transversalidade de alguns temas tornou-se objeto de curiosidade dos profissionais docentes. Curiosidade porque até então alguns temas apareciam de forma fragmentada em algumas áreas e épocas do ano letivo. Em geral, era reservado um capítulo de estudo no livro ou algumas aulas em determinada época.

Propor a transversalidade implicou em assumir que alguns temas não eram um bloco de informações isoladas e sim, um conjunto de informações que poderiam gerar uma rede de conhecimento com implicações em várias áreas do currículo escolar e na vida dos alunos.

### 2.1 Início diferenciado e planejado

Quando em 2012 a Polícia Rodoviária Federal tentou estabelecer uma parceria com algumas escolas para a implantação da Educação para o Trânsito, a equipe gestora da época da Escola Municipal “Doutor Vasconcelos Costa” prontamente aceitou a parceria, pois reconheceu que naquele momento se estabelecia uma tentativa para efetivar a transversalidade do tema trânsito nas aulas das turmas desde a Educação Infantil ao 9º ano.

A presença dos policiais rodoviários na escola permitiu aos alunos que não mais os temessem como aqueles “que dão multa” e sim os reconhecessem como os patrulheiros do trânsito que almejam salvar e preservar vidas.

Logo naquela época, foi necessário que a equipe pedagógica já iniciasse as suas atividades sabendo que se não houvesse planejamento sistemático, a tendência seria o trabalho simplório com placas, normas e posturas no trânsito de forma passiva e receptiva de informações.

A equipe decidiu por, no processo de sensibilização da equipe docente, apresentar novas oportunidades de atuação para a reflexão sobre o trânsito. O início teria que ser diferenciado e marcante para que projeto de educação para o trânsito pudesse germinar e fincar raízes para os próximos anos letivos.

A apresentação de temas bem fundamentados em sua necessidade de análise, conseguiu sensibilizar e motivar os professores para apresentassem em forma de poesia o resultado de suas reflexões ao longo daquele ano letivo.

Apesar dos temas propostos, nem sempre ofertarem a possibilidade de prontamente se encontrar material didático disponível, acabaram por gerar um movimento na escola pois juntos todos queriam inovar e apresentar algo diferente.

Falar sobre prostituição na margem das vias, morte, sequelas de acidentes, caronas, bebida, brincar na rua, animais na pista, ciclistas e skatistas por exemplo, era algo novo para uma geração de alunos que do trânsito só conheciam placas e normas.

É lógico que as placas e normas do trânsito também foram analisadas neste ano, mas a possibilidade de outras abordagens com relação ao trânsito gerou motivação para pesquisar. Os professores foram desafiados a inovar, a produzir material de trabalho e a conviver com o conhecimento prévio que cada aluno já tinha com relação ao trânsito.

O próprio conceito do que seria o trânsito foi coletivamente e progressivamente melhor elaborado. Antigamente o aluno não se reconhecia como participante ativo do trânsito. A partir das abordagens didáticas realizadas em 2012 os alunos identificaram-se também como elementos do trânsito.

O ápice de 2012 foi o Festival de Poesias e Talentos que de maneira muito criativa compôs uma coletânea de poesias que até serviria como um manual gerador de reflexões em várias áreas relacionadas ao trânsito.

Cada poesia ganhou um performance artística capaz de emocionar a plateia e suscitar reflexões com relação a segurança no trânsito.

A equipe pedagógica da escola despediu-se de 2012 com a certeza de que o Projeto de Educação para o Trânsito havia germinado e firmado raízes para crescer e florescer nos próximos anos através de outras experiências pedagógicas que abordariam os temas relacionados ao trânsito de forma transversal durante o ano letivo.

## 2.2 Transversalidade que atravessa anos escolares

Compreender que a transversalidade é uma proposta de atuação que atravessa os anos escolares e não se adequa às questões de conteúdos fechados e currículos imutáveis nem sempre é uma prática comum.

Alterar a crença do profissional que trabalha de maneira sequencial e tradicional; portanto, torna-se uma missão desafiadora. E foi considerando esta dimensão, que para 2013 a equipe pedagógica precisou nortear novamente as abordagens transversais do tema trânsito na prática docente. Obviamente houve um primeiro estranhamento, uma antipatia por se trabalhar o tema novamente, mas após a apresentação de novas perspectivas, a equipe pode então compreender que o que é transversal faz-se necessário porque é essencial.

Novamente a educação para o trânsito conseguiu ânimo para ser abordada porque os profissionais docentes compreenderão que para preservar vidas no trânsito, o tema precisa ser retomado sob novas e inovadoras possibilidades.

O ano letivo de 2013 fomentou a produção de materiais desta vez concretos para a apreciação da comunidade através de uma exposição.

Se em 2013 a comunidade escolar se sensibilizou com o festival de poesias, era através da exposição que eles agora visualizariam alguns novos conceitos e teriam a oportunidade de interagir com os alunos que construíram significativamente tais conceitos.

A experiência foi desbravadora, pois despertou também o potencial argumentativo dos alunos e as habilidades verbais necessárias para que fizessem explanações em públicos ou respondem às entrevistas.

### 2.3 Inovar e agregar

Na terceira edição do Projeto de Educação para o Trânsito em Parceria com a Polícia Rodoviária Federal e ; portanto, no 3º ano escolar com o desafio de efetivamente trabalhar a transversalidade do tema trânsito, a equipe pedagógica concluiu que era necessário agregar novas propostas e inovar para continuar estimulando a reflexão dos alunos.

Para inovar e garantir o interesse reflexivo sobre o trânsito, a equipe pedagógica decidiu estender a aplicabilidade do projeto a alguns setores da escola que até então não haviam sido explorados. Exemplo: A roda da capoeira não havia sido impactada pelas reflexões com relação ao trânsito até

o momento. Como um capoeirista recém-acidentado se sentiria após a mutilação de uma de suas pernas num acidente de trânsito ?

Agregar a temática do trânsito às oficinas artísticas e esportivas da escola culminou em práticas que inovaram e fizeram a diferença. O tema trânsito retornava com novas possibilidades de interpretação e impacto na realidade e na vida dos alunos.

O fato dos alunos produzirem um texto poético em sala de aula capaz de ser musicalizado e coreografado pelo professor da roda da capoeira gerou alegria e permitiu que os alunos tivessem até mesmo a experiência de ir à um estúdio musical para gravar a melodia e então divulgá-la na sua comunidade escolar e nos eventos organizados pela polícia rodoviária.

Em 03 anos de existência a versatilidade dos professores na seleção dos bons materiais e na confecção de tantos outros, gerou interesse e participação ativa dos alunos .

Abordar assuntos relacionados ao trânsito não era mais comentar sobre o semáforo, as placas e as regras do trânsito; era propiciar a harmonia para o exercício da cidadania.

#### 2.4 Até na dor a aprendizagem se concretiza

Em 2015 a comunidade da Escola Municipal “Doutor Vasconcelos Costa” inicia o seu ano letivo com grande pesar. Umm aluno de apenas 6 anos de idade e matriculado no 1º ano sofre um grave acidente e morre a poucos metros da sua residência. Um simples passeio de bicicleta na rua de sua casa termina com uma despedida trágica para a família, os vizinhos e todos os que com ele conviviam .

A bicicleta, um brinquedo divertido e idolatrado, torna-se naquele momento um instrumento ou a causa de uma morte.

A escola não poderia ser indiferente a esta situação e decide para o ano letivo de 2015 abordar o “ciclismo” e analisar a situação da bicicleta como brinquedo , mas também como meio de transporte .

Os alunos se surpreenderam com as possibilidades de análise que o tema ofertou e reconheceram que o desconhecimento gera a imprudência.

Como todo o conhecimento produzido precisa ser divulgado, optou-se por utilizar a atuação da fanfarra para interagir com a comunidade e ajudar alguns alunos a “causarem barulho” na divulgação dos cuidados com relação a utilização da bicicleta.

A dor da perda de um aluno virou motivação para preservar a vida dos demais. E a comunidade se recordou que mortes relacionadas à bicicleta e atropelamentos realmente tem sido recorrentes no bairro da escola nos últimos anos.

## 2.5 A cada ano, novos desafios

Chegar a 5ª edição de um projeto não é fácil. Manter a motivação pedagógica da equipe parece difícil, mas é na oferta de novos horizontes que se motiva a ação.

Os anos de experiência com relação a educação para o trânsito de forma transversal , permitiram que se busque pontos de problemas na realidade para que almeje alguma intervenção.

Em 2015 foi a dor da perda do aluno que se acidentou com a bicicleta e acabou atropelado por um caminhão; para 2016, a longa lista de reclamação da comunidade com relação ao comportamento dos alunos nas linhas de transporte coletivo.

Os alunos eram os vilões da algazarra ou agiam assim porque eram vítimas de uma sociedade que não os orientou com relação ao uso do transporte coletivo?

A escola não poderia ficar indiferente e estruturou como campo de ação principal às reflexões com relação à utilização do transporte coletivo.

Mas ter um campo de atuação principal, não significa que outras perspectivas também possam ser analisadas com relação à educação para o trânsito.

Um bom exemplo disso, aconteceu quando no final do primeiro semestre de 2016, um filme teve grande sucesso de bilheteria em todo o Brasil: “Como eu era antes de você”. O filme, baseado no livro de Jojo, retrata a história de um jovem que na condição de pedestre sofreu um atropelamento e tornou-se tetraplégico.



Curiosamente, de forma muito rápida, a cena do atropelamento se concretiza. Mas, qual equipamento eletrônico tão popular acompanhava o jovem Will durante o exato momento do acidente? Durante a sua trajetória na situação de pedestre no centro de uma grande metrópole, como estava a sua atenção? O celular, tão rapidamente mostrado, é um dos causadores da tetraplegia no enredo do filme, pois foi com a situação da atenção dividida (transitar a pé e falar ao telefone) que o acidente se consolidou.

O aluno do Fundamental II (usuários constantes dos celulares) precisaram ser estimulados a refletir sobre o trânsito com materiais e situações que lhes fizessem, não somente enxergar verdades já prontas, mas construir conhecimento a partir da reflexão, das informações disponibilidades e/ou das perguntas que lhes foram lançadas. Não adiantava falar que o celular é uma das maiores causas de atropelamento e posteriormente não discutir as consequências de um atropelamento, tanto para o que foi atropelado (suposta vítima) quanto para aquele que atropelou (suposto réu).

### 3. Conclusão

Fomentar o pensamento divergente é propor novos olhares para o trânsito. É considerar que a educação para o trânsito não é apenas um conteúdo de uma programação curricular. É evidenciar que desde que nascemos já estamos em movimento e já integramos o trânsito mesmo que estejamos nos braços daqueles que nos geraram. É perceber que veículos (de passeio, de carga, de transporte coletivo), motocicletas, animais e pessoas etc ao se movimentarem no campo ou na cidade já estão transitando e, portanto, formando o trânsito.

Ainda nesta perspectiva, a Educação para o trânsito apresenta um leque vasto de possibilidades, de temas a serem considerados para a segurança do aluno e a formação do cidadão mesmo que não encontremos um capítulo sobre o trânsito nos tradicionais livros didáticos e demais coletâneas disponíveis.

Os alunos gostam de discutir, de analisar controvérsias, de expor formas divergentes de pensar e eles precisam ser estimulados e ouvidos. Apresentar novos enfoques fomenta a curiosidade, o instinto da pesquisa e a necessidade da busca por argumentos.

E é disto que se trata a Educação para o trânsito. A Educação para o trânsito na Educação Básica trata de consolidar o estudo do trânsito como o estudo da nossa vida em constante movimento através de práticas que suscitem à segurança e a preservação da vida.

Não é tarefa pedagógica fácil, organizar práticas eficazes para a abordagem da Educação para o trânsito de forma transversal, porém, não é tarefa impossível.

Um olhar mais atento à realidade local, aos noticiários ou demais focos de interesse coletivo permitiriam encontrar pontos de partida para a exploração de conceitos importantes em relação à segurança no trânsito.

Afinal, todos os dias , todos transitamos, formamos o trânsito e precisamos pensar sobre as maneiras mais propícias para nos resguardar e vidas preservar.